



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

AMANDA FIRMO DOS SANTOS

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA NO ENSINO DE HISTÓRIA

GUARABIRA – PB

2014

AMANDA FIRMO DOS SANTOS

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História

Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Amanda Firmo dos
A atuação do professor na EJA no ensino de história
[manuscrito] : / Amanda Firmo dos Santos. - 2014.
15 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Ms. Monica de Fatima Guedes de
Oliveira, Departamento de História".

1. EJA. 2. Educação. 3. Inclusão social. I. Título.

21. ed. CDD 374

AMANDA FIRMO DOS SANTOS

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aprovada Em: 05/12/2014

COMISSÃO EXAMINADORA:


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE
(Examinador)


Prof. Ms. Azemar S. Soares Júnior/ UEPB/CH/DH
(Examinador)

GUARABIRA-PB

2014

Dedico a Deus, porque dele e para
ele são todas as coisas.

À minha mãe, pelo grande amor
que tem para comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre nos dá força e coragem para conquistarmos nossos sonhos e objetivos.

À minha família, em especial minha mãe Maria Euza Oliveira dos Santos, que sempre contribuiu para essa minha vitória.

A minha orientadora, Prof^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que mesmo diante de tantas dificuldades dedicou-se com paciência, para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus amigos, Elisângela Sousa da Silva, Maria de Lourdes Rodrigues, Fabio Rocha da Silva, Rosenice Ricardo da Silva, Susana Gomes e Silva, pela amizade, incentivo, e, principalmente, pela grande paciência que tiveram comigo na busca dessa conquista.

Aos meus colegas da turma 2009.2, Marinez da Silva Faustino, Jonas Meireles, Edjamara Neves da Fonseca, por todo o carinho no período da graduação no curso de História na UEPB – Campus III.

Aos professores da turma 2009.2 que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	08
3. AÇÕES METODOLOGICAS.....	10
3.1. Locus da Pesquisa.....	10
3.2. Sujeitos.....	10
3.2 Procedimentos.....	10
4.DESCREVENDO AS ATIVIDADES NA SALA DE AULA.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
ABSTRACT	14
REFERÊNCIAS.....	15

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA NO ENSINO DE HISTÓRIA

SANTOS, Amanda Firmo dos

RESUMO

O objetivo desse artigo é discutir o ensino de história numa turma de 2º ano da EJA (Ensino de Jovens e Adultos), para a concretização nos respaldos dos seguintes teóricos: Paulo Reglus Neves Freire, Moacir Gadotti, Creuza Maria Fleck. Na metodologia foram utilizados os recursos: Observação na sala de aula e atividades. Durante a regência do estágio supervisionado foram encontradas algumas dificuldades, na estrutura física da sala de aula como na escassez de materiais. Tendo sido ainda constatado que nem todos os alunos estão engajados na finalidade da EJA, porém os que se envolvem conseguem alcançar resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Educação, Inclusão Social.

1-INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido a partir da minha experiência nas aulas de regência durante o período de estágio supervisionado II, momento impar na vida de qualquer aluno da graduação.

O estágio proporciona o contato direto com os alunos na sala de aula e é uma forma de pôr em prática todo o conhecimento teórico aprendido na Universidade.

Fazendo no espaço da sala de aula uma reflexão teórica dos conhecimentos e a prática de ensino de história como um agente de transformação na vida das pessoas.

Essa experiência deu-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, com uma turma da modalidade do Ensino Médio da EJA (Ensino de Jovens e Adultos); turma heterogênea e diversificada, cuja faixa etária encontra-se dos 15 aos 50 anos de idade.

Podemos então compreender, na minha observação, que o professor, como agente de transformação, faz com que as pessoas se insiram socialmente em comunidade por meio da escola e dessa forma elas podem construir novas relações.

Pois:

O professor não é o único a transmitir conhecimento, mas se torna o mediador, vai guiando, norteando os alunos para que possam interagir com várias informações que recebem diariamente por meio de diálogo com amigos e com familiares [...] (NASCIMENTO, 2014, p. 19).

Essas construções sociais nos fazem enxergar o espaço escolar com várias formas e também com várias possibilidades de compreender o mundo que está em nossa volta.

Sendo assim, durante o estágio pode-se observar que somos seres humanos plurais, repletos de anseios e também de desejos a serem realizados.

Então “É necessário que os alunos compreendam quais valores e princípios levaram para a vida e entendam que são livres intelectual e psicologicamente para agir, para decidir” [...] (NASCIMENTO, 2014, p. 19), pois o saber é sempre uma construção contínua.

Portanto, vivendo e compartilhando as experiências, vamos crescendo em vários aspectos da nossa vida e sempre encontrando em cada fragmento uma nova história, um novo olhar, uma nova experiência a ser vivida socialmente.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É importante enfatizar que apesar das dificuldades do ensino e aprendizagem nas escolas públicas “a tarefa do educador [...] é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático” [...] (FLECK, 2004, p. 119) por que nos mostra um olhar que confronta com a realidade.

De acordo com:

O método de Paulo freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida saber e poder dizer a sua palavra. Eis por que uma cultura letrada aprende a ler e a escrever, mas a intenção última com o que faz vai além da alfabetização. Atravessa e anima toda a empresa educativa, que não é senão aprendizagem permanente desse esforço de totalização – jamais acabada – através do qual o homem tente abraçar-se inteiramente na plenitude de sua forma. É a própria dialética em que se existência o homem. Mas para isto, para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui [...] (FREIRE, 1998, p. 12).

É dentro da sala de aula que o educador de jovens e adultos compreende que “Paulo Freire se preocupava com o ato de ler de escrever e de provocar no educando as descobertas que devem ser sentidas e percebidas” [...] (FLECK, 2004, p. 27), Para poder construir e reconstruir, sempre que for preciso e nunca se dá por vencido em meio às adversidades sociais.

Sendo assim, de acordo com o artigo 37 da Lei Diretriz e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) relata “Nesse contexto, a educação de jovens e adultos passa a fazer parte das políticas desenvolvidas no Brasil tendo como objetivo”[...] (Teixeira, 2011, p.12), alcançar uma parcela da população brasileira que ainda não está alfabetizada e que também não possui uma formação escolar no ensino fundamental e médio.

No decorrer dessas décadas podemos observar que ainda estamos em passos lentos, às dificuldades em exercer o ofício do educador ainda é muito grande, pois entre tantas necessidades que é visível ao ensino de boa qualidade na rede pública, podemos observar que nem todas as escolas que estão habitas a ensinar a EJA, não possuem uma infraestrutura adequada.

Segundo Sérgio Haddad:

A educação de jovens e adultos veio sendo reconhecido como um direito desde os anos 30, ganhando relevância com as campanhas de educação das décadas de 40 e 50, com os movimentos de cultura popular dos anos 60, com o Mobral e o ensino supletivo dos governos militares e a Fundação Educar da Nova República. (2007, pp. 111- 112)

É importante compreender que “A educação ao ser considerada como maneira de construção da cidadania [...] subentende-se que se faz indispensável à alfabetização e capacitação”[...] (NASCIMENTO 2014, p. 12) a todos os cidadãos brasileiros que ainda não foram alcançados por este programa de educação que aos poucos se amplia cada vez mais.

Obviamente ainda temos que avançar muito até conseguir atingir um padrão de ensino de qualidade oferecendo melhores condições de ensino aos estudantes e uma melhor condição de trabalho aos professores, pois eles são a parte fundamental para que o objetivo de educar seja alcançado por meio da educação.

Portanto, a EJA é uma grande oportunidade para que estas pessoas, ou seja, jovens, homens e mulheres, possam ser inseridos socialmente e exercer o seu direito de cidadania, fazer valer o que está outorgado na nossa constituição brasileira.

Como já foi mencionada anteriormente a implantação desse programa de educação ainda merece ser melhorado em vários aspectos. No município de Guarabira – PB o EJA (Ensino de Jovens e Adultos)

[...] Foi implantada no ano de 1999 em parceria com o SEBUP – serviço de educação popular. No início funcionava apenas com um segmento, que abrange as series iniciais do Ensino Fundamental. Em 2001 a parceria é desfeita e a secretaria municipal da educação assume o EJA abrindo vagas nas escolas municipais no turno da noite. [...] (Teixeira, 2011,p.15)

3. AÇÕES METODOLÓGICAS

3.1. Lócus da Pesquisa:

A pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida durante os estágios de regência que ocorreram na escola Antenor Navarro na cidade de Guarabira, pois esta instituição de ensino público oferece a educação de jovens e adultos por meio do programa denominado de EJA.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro encontra-se localizada na Rua Prefeito Manoel Lordão, de nº 161 – Centro, no município de Guarabira- PB, atendendo a um público de 530 alunos; a direção da escola se encontra na administração da senhora Eny Amorim de Almeida Andrade.

O estágio de regência se deu no período noturno na referida escola na Turma de 2º ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos), com aluno entre faixa etária de 15 a 50 anos.

3.2. Sujeitos da Pesquisa

Participou da Pesquisa uma amostra de 19 alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos.

3.3. Procedimentos

Neste momento passo a me referir à escola Antenor Navarro, porque foi lá que se iniciou a regência. O primeiro encontro aconteceu no dia 29 de abril de 2014, neste momento fizemos o primeiro contato com a Diretora Eny Amorim de Almeida Andrade e a Professora Solange Cristina Santiago Porpino Lucena, com o objetivo de saber a possibilidade de realizarmos o estágio supervisionado.

E assim ficou combinado que seriam 08 aulas, sempre nas terças-feiras, primeiro e o segundo horário, sendo que na última aula combinamos para que pudéssemos realizar uma dinâmica com a turma.

O conteúdo a ser ministrado nas aulas foi escolhido pela professora, que sugeriu as temáticas: ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA, AÇÚCAR E ESCRAVIDÃO NA COLÔNIA PORTUGUESA E O AVANÇO DA COLONIZAÇÃO, enfatizando que trabalhássemos com apostilhas e atividades em cada aula, também nos solicitaram que a primeira atividade fosse feita como forma de avaliação.

Durante o tempo que estávamos na escola observamos que a sala de aula tinha uma estrutura pequena, com capacidade máxima para 30 alunos; as janelas ficavam abertas, mas mesmo assim não era arejada; na sala existia um ventilador, mas não ajudava muito, portanto não era confortável.

O quadro branco apresentava-se em boas condições, porém as cadeiras e birô não eram confortáveis, estando em más condições de uso. Quando chovia a sala ficava alagada, tudo ficava encharcado sem condições de haver aula.

Apesar das dificuldades que enfrentamos por estar pela segunda vez em uma sala de aula construindo uma relação de professor e aluno dentro de um espaço social formado por culturas diferentes, colocamos em prática o que até então só tinha aprendido na teoria.

Segundo GADOTTI:

Em *Pedagogia da autonomia* [...] mostra o quanto a formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. A qualidade da educação e do ensino foi um tema constante dos debates de Paulo Freire. [...] (2007, p. 39)

Entretanto, a discussão teórica presente neste relatório de estagio foram produzidas a partir das questões levantadas durante as aulas de estágios no período do curso de graduação em História. Reforça a realidade em que os professores encontram-se diariamente dentro de uma sala de aula, enfrentando diversos desafios.

Segundo Paulo freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade, curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeitos de ocorrências. Não sou objeto da história, mas sou sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] (2009, p.76)

Podemos questionar o ensino de história dentro do âmbito escolar da seguinte forma, se “Freire contribuiu para a emancipação humana e garante o conhecimento aos menos favorecidos socialmente” [...] (NASCIMENTO, 2014, p, 19), as políticas públicas realmente cumprem com o que está estabelecido na Constituição Nacional, direitos e igualdade social para todos?

Perante o que testemunhamos nos momentos que estive compartilhando o mesmo espaço social que:

[...] Paulo Freire se propunha [...] utilizar a educação para melhorar o mundo, neutralizando os efeitos da opressão. [...] Na perspectiva freireana, o objetivo é aliar educação a um projeto histórico de emancipação social: as práticas educacionais deveriam estar relacionadas a uma teoria do conhecimento. Consequentemente, a educação aparece como ato de conhecer e não como

uma simples transmissão do conhecimento ou bagagem cultural da sociedade. Uma vez que conhecimento e poder são considerados intimamente ligados, tradições e práticas culturais no ensino [...] (GADOTTI, 2007, p.26).

Diante deste contexto podemos observar que “Na perspectiva [...] freiriana. Não se trata de eliminar quem gera opressão e miséria, mas se trata de redimensionar as ações geradoras de ações que atentam contra a vida” (FLECK, 2004, p. 60). E assim podemos construir um mundo bem melhor.

Portanto, “Para Paulo Freire, o educador deve ser capaz de decodificar as inúmeras linguagens que permeiam a vida e o contexto de seus estudantes” [...] (FLECK, 2004, p.44) e assim vislumbrar o novo horizonte em suas pluralidades.

4. DESCREVENDO AS ATIVIDADES NA SALA DE AULA

A primeira aula aconteceu no dia 13 de maio de 2014, numa terça-feira, por volta das 18h40min. Ao chegarmos à sala dos professores, a professora Solange Cristina S. P. Lucena já estava a nossa espera, conversamos informalmente sobre a turma e ela confessou que alguns alunos tinham deficiência, ou seja, dificuldade, na ortografia e leitura.

Em seguida nos dirigimos para a sala de aula do 2º ano da EJA para que pudessemos dar início às aulas; logo a professora nos apresentou à turma, depois pedimos para que eles se apresentassem.

Como havia sido combinado anteriormente, o tema da aula naquele dia seria sobre ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA. Depois das nossas explicações distribuímos as apostilhas e escrevemos no quadro a atividade para que eles pudessem pesquisar, nas duas aulas em que se seguiram a turma demonstrou um bom comportamento, embora alguns mostrassem desinteresse, mas avaliamos que foi uma aula com bom aproveitamento.

A segunda aula aconteceu na terça-feira dia 20 de maio de 2014. Iniciamos a aula com a correção da atividade feita na aula anterior; ao terminar a correção pedimos que eles formassem equipe de dois para podermos trabalhar com um novo assunto que foi distribuído; o texto falava sobre o tema AÇÚCAR E ESCRAVIDÃO NA COLÔNIA PORTUGUESA e mais uma vez explicamos o assunto.

Em resumo falamos: que o açúcar era desconhecido na Europa até o século XII; chegou ao continente europeu durante a Idade Média por intermédio de mercadores árabes e cruzados. Além de ser utilizado como adoçante, servia para conservação de alimentos a

exemplos de frutas cristalizadas e fabricação de remédios.

Depois das nossas explicações cada equipe começou a responder o questionário aplicado na aula. Ao término da atividade entregamos uma nova apostila referente ao assunto abordado em sala de aula com o objetivo que eles fizessem um resumo e entregassem no último dia de aula.

No terceiro encontro, terça-feira dia 27 de maio de 2014, ao chegarmos à sala de aula cumprimentamos a todos e recebemos as atividades dos alunos que não haviam entregue na aula anterior; entregamos a nova apostila que tinha como temática O AVANÇO DA COLONIZAÇÃO.

Igualmente nas aulas anteriores explicamos o assunto relatando que a colônia era governada pelos portugueses e que estava havendo uma ameaça francesa, desta forma o governo de Portugal criou o Governo-Geral para intimidar a ameaça de invasão dos franceses, pois os mesmos tinham interesses nessas terras devidos o sucesso dos empreendimentos dos portugueses.

Em seguida pedimos que eles formassem grupos de três, explicamos a atividade que seria em forma de cruzadinhas, elaboramos dez perguntas, (eles até reclamaram por serem muitas perguntas).

O quarto e último encontro ocorreu no dia 03 de junho de 2014, numa terça-feira, exatamente no mesmo horário em que foi realizada as demais aulas do estágio.

Ao entrarmos na sala cumprimentamos a turma e conversamos com eles, dizendo que seria o nosso último dia de aula; então, agradecemos a todos, professora e alunos, por terem nos recebidos com carinho. Houve vários comentários, alguns falaram: que pena que já vão nos deixar; outros falaram: fiquem mais um pouco. Percebemos que eles gostaram da forma em que construímos a nossa relação na sala de aula.

Finalmente, logo em seguida, pedimos aos alunos que entregassem os trabalhos e que todos permanecessem em sala de aula, porque iríamos fazer uma dinâmica (Perfil Pessoal). E assim de uma forma bem divertida e humorada concluímos o nosso estágio de regência supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi produzido a partir do relatório de estagio e faz uma análise da experiência pessoal, enquanto estagiaria na escola Antenor Navarro na cidade de Guarabira –

PB no ano de 2014, na EJA.

Na reflexão teórica coloca-se em evidência o espaço escolar como um lugar social que é compartilhado por várias pessoas, mostrando dessa forma a diversidade de elementos culturais.

Então é por meio desse contexto “[...] que adentramos no espaço escolar com a intenção de possibilitar aos alunos a oportunidade de refletir, questionar e dialogar” [...] (Nascimento, 2014, p. 23), dentro desse universo tão amplo repleto de questionamentos que está o tempo inteiro a nossa volta, sempre nos indagando e nos inquietando afim de enxergá-lo com outros olhares.

Para que possa visualizar esta realidade com outros olhos é preciso mergulhar dentro desse espaço escolar e assim poder ver de perto e compreender as inúmeras dificuldades que cada aluno passa durante a sua caminhada até chegar à sala de aula.

Sendo assim, a escola Antenor Navarro uma instituição de ensino pública, torna-se um lugar de inserção social, fazendo com que as pessoas de diversas tribos compartilhem o mesmo espaço e o programa que tem por nome EJA. Tendo uma grande importância na formação desses jovens e também desses adultos.

Por fim, percebi durante o meu estágio supervisionado que nos aproximamos de uma dura realidade e à medida que estamos imersos, ou seja, compartilhando experiências, podemos enxergar uma verdade que muitas vezes ignoramos; porém, mostra-nos o quanto se faz necessário uma mudança no campo educacional. A LDB 9.394/96 (LEI DE DIRETRIZES E BASES) já vem trazendo várias propostas, mas ainda são necessárias medidas mais abrangentes e urgentes para uma educação de qualidade, e o tempo é agora.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the history of education in a class of 2nd year of the EJA (Youth and Adult Education), to achieve the backrests of the following theorists: Paulo Freire Reglus Neves, Moacir Gadotti, Creuza Maria Fleck. In the methodology the resources were used: Note in class and activities room. During the regency of supervised practice found some difficulties in the physical structure of the classroom as the shortage of materials. Having also noted that not all students are engaged in the purpose of the EJA, but those involved can achieve positive results.

KEYWORDS: EJA, Educação, Inclusão Social.

REFERÊNCIAS

FLECK, Creuza Maria. Autonomia na educação, segundo Paulo Freire, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar /. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: IN: BRZEZINSKI Iria (org.), LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10º Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NASCIMENTO, Edna Josefa Trindade do. Educação de jovens e adultos e Ensino de Geografia: redescobrimo velhos saberes, recriando novos caminhos. Guarabira: UEPB, 2011. (Trabalho de conclusão de curso – TCC. Apresentado à Universidade Estadual da Paraíba).

NASCIMENTO, Gleice Kelly Silva do. Relatório de Estágio supervisionado obrigatório II. Guarabira: UEPB, 2014. (Relatório apresentado à Universidade Estadual da Paraíba).

TEIXEIRA, Kledine Rodrigues de Souza. A formação docente das professoras do 1º segmento da EJA na rede municipal de Guarabira – PB, 2011. (Trabalho de conclusão de curso – TCC. Apresentado à Universidade Estadual da Paraíba).